

O TRABALHO DE CAMPO COMO ETAPA DO CONHECIMENTO

Iolanda Évora
CEsA, ISEG

**Seminário Estudos do
Desenvolvimento**

- *examinar problemas levantados pela **prática do trabalho de campo** e as condições em que a pesquisa se realiza são aspectos importantes da produção de conhecimento, sobretudo, em contextos de fraca consolidação da pesquisa em ciências sociais*

Os trabalhos de campo não costumam reservar espaços de discussão sobre a relação sujeito/objeto de investigação seja sob a forma de auto-análise do pesquisador, seja como relato das condições em que se realizou a pesquisa.

- *Estar no campo e fazer o campo. O pesquisador considera aspetos como: i) o que define a posição que ocupa na visão das pessoas do local; ii) a forma como estas apreendem as reais intenções do trabalho no decurso da convivência; os comportamentos e as formas de estar adequados ao local; iii) o que lhe permite criar pontos de apoio e construir e conquistar espaços materiais e simbólicos; iv) as condições para conquistar um lugar que lhe permite mover-se no local*

- *Pesquisa social feita em contextos em que predomina a visão das ciências sociais a serviço da solução de problemas identificados como obstáculos ao desenvolvimento:*
- *Relação ciências sociais e formulação de políticas/ academia e poder público;*
- *Preocupação com a produção/ausência de dados confiáveis na qualidade da governação;*
- *Pesquisa relevante para a política/ uso pelos formuladores de políticas.*
- *Peso forte da **consultoria**: agências públicas, empresas privadas, organizações de cooperação internacional para o desenvolvimento ou organizações de intercâmbio acadêmico*

- Distinção entre problemas práticos e problemas conceptuais- desafio metodológico.
- Pesquisa básica que busca contribuir, sobretudo, para o conhecimento
- *Ênfase em **problemas sociológicos que rendem questões para a produção de conhecimento:***
- ***porquê e sob que circunstâncias um problema passa a ser visto como problema num dado contexto?***
-
- *O pesquisador identifica e concetualiza desafios; não decide sobre a relevância dos resultados para a formulação de políticas.*
- *Identificar inquietações assim definindo reivindicações e contribuindo para o conhecimento.*
- *Produzir conhecimento útil não importando como vai ser usado*
- *Formular desafios X encontrar soluções para eles.*

- *Presença no terreno (abordagem etnográfica, microprocessos): cada detalhe importa e estar no campo, fazer o campo é observar, contar, descrever e situar os fatos únicos e os fatos cotidianos, construindo cadeias de significações.*
- *Momento de colocar em suspenso tanto as preocupações com explicações, posições ou questões macro como as teorias e hipóteses de que se reconhece a existência mas que podem mesmo ser refutadas diante do processo do encontro*

- *Há diversas possibilidades de leitura do social;*
- *Análise mais prática das técnicas de pesquisa;*
- *Explorar as possibilidades de compreensão de um nível da realidade social que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos não redutíveis à operacionalização de variáveis*
- *Possibilidades de reconstrução teórica do carácter qualitativo da vida social e do conjunto das expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos e nas representações*

- *As experiências que nos servem de base descrevem-se no arco da pesquisa qualitativa que se caracteriza pela decisão do pesquisador de utilizar como critério básico de validade os **significados imediatos e locais das ações, definidos como ponto de vista de seus próprios atores***

- O trabalho de campo assim concebido permite responder a importantes questões para a pesquisa relativas ao que **ocorre especificamente na ação social** que acontece num **determinado cenário particular**, os **significados que têm para os atores** nela envolvidos e também a articulação de um cenário específico com o seu entorno, com **outros níveis do sistema dentro e fora do próprio cenário** (Sato e Proença, 2001).

- *No trabalho de campo o que está em pauta é um **sistema de signos decifrados** e o processo de decisões e estratégias que são tomadas em meio a **conflitos e acordos, vacilações e dúvidas, impulsos e racionalizações, valores e predisposições***
- *(Sato e Proença, 2001; Cardoso, 2004).*

- *Quando o cultural/nacional (a nacionalidade comum entre pesquisador e pesquisado) são tomados, implicitamente, como chaves de todos os códigos do encontro,*
- *a pesquisa passa a resumir-se quase que a completar o repertório das manifestações dessa lógica (simbólica) comum cujos princípios já estariam decifrados previamente.*

- *Os universais do pensamento local ou a lógica contrastiva dos significantes prescindiriam do cuidadoso levantamento dos significados e dos seus contextos. A atividade da pesquisa, busca e descoberta, teria o campo delimitado pela prévia solução do enigma social ou do código decifrado (Zaluar, 2004).*

- **O código cultural “nativo” pronto, acabado, completo, fechado, instituído desde sempre inclui o observador e não se interroga sobre como ele próprio usa plenamente a sua razão e encontra a(s) lógica(s) das ações e dos sujeitos que investiga.**

- *Não é de admirar, portanto, o atraso em nos preocuparmos com uma teoria sobre o trabalho de campo, pois tudo parece estar resolvido antes mesmo de se começar a batalha do entendimento e a própria posição do observador enquanto tal não é posta em causa (Zaluar, 2004).*

- *Quando assim acontece, a tradição metodológica vai se consolidando sobre a negação do que não tem forma e é contraditório e ambíguo. O observador não atento, sistematicamente sustenta a sua prática num pensamento automático que contém de modo implícito uma teoria da prática que é subsumida numa razão cultural ou simbólica imanente.*

- *A força da **razão cultural, simbólica** a servir de pressuposto para o alcance do conhecimento impede que se questione a posição do observador, dos observados e dos demais envolvidos (atores oficiais, agências de financiamento da pesquisa).*

“O CAMPO FALA”

- O encontro levanta problemas inseparavelmente práticos e teóricos que decorrem do caso particular da interação entre o pesquisador e aquele ou aquela que ele interroga (Bourdieu, 1997).
- **"Estar no campo" é um constante diálogo entre a natureza do objeto, as hipóteses de trabalho e o que o campo "fala".**

- *O primeiro ardil colocado ao cientista social no seu caminho de melhor conhecer as ações humanas, ideias, rituais, instituições, produções sociais, etc, é o de que a intersubjetividade já está dada na própria constituição da sociedade.*

- *Esta crença coloca a dificuldade em considerar que a novidade dos achados científicos está na descoberta de alguma coisa que não foi compartilhada e não numa suposta comunhão, como quer a noção usual de empatia.*
- *A noção subjacente do engajamento comum dos agentes num mesmo projeto político e nacional dissolve a possibilidade de distinção e consequente distanciamento entre observador e observado.*

- *“nacionalismo” tem servido para legitimar leituras oficiais do social, que visam facilitar a gestão da sociedade.*
- ***Nacionalismo metodológico e epistemológico***

- *A forma como os pesquisados também constroem o seu campo de observação no encontro com o pesquisador e os efeitos dessa atuação na pesquisa realizada, no conhecimento produzido.*

- ***paciência em educar ou ensinar ao pesquisador as coisas do seu mundo simbólico e social***
- *utilizar o gravador ou o caderno de anotações do pesquisador como veículos para **atingir plateias mais distantes e mais inacessíveis***
- ***campo de luta** no qual os camponeses, moradores das periferias, etc, não são espectadores ingênuos nem meras subjectividades ou “sujeitos” sem **pensamento crítico ou autónomo**.*

- *perceber como é que os pesquisados constroem o encontro e formulam as suas teorizações a respeito do mesmo*
- *desfazer associações (nacional e consensual)*
- *outros modelos de relações que oferecem espaço a **ambiguidades, tensões, inconsistências e conflitos***
- *evidenciar múltiplos processos de construção histórica*

O ENCONTRO

- Variedade histórica
- Condição social dos agentes
- *“Uma entrevista, enquanto está sendo realizada, é uma forma de comunicação entre duas pessoas que estão procurando entendimento. Ambos aprendem, se aborrecem, se divertem e o discurso é modulado por tudo isto.” (Cardoso, 2004, 102)*

- *conhecer a forma de operar dos sistemas simbólicos diversos que são postos em movimento por essa interlocução*
- *desvendar sentidos ocultos e explicitar relações desconhecidas*

- ***engajamento num circuito de trocas que não se limita às mensagens das conversas e entrevistas***
- há diversos pontos de vista,
- realizam uma pesquisa mútua
- instrumentos e finalidades distintos
- Ambos olham os acontecimentos, constroem “fatos”, analisam e interpretam o outro

- *A pesquisa vista como um processo de convivência leva em conta que a atitude investigativa das pessoas do local insere-as numa relação menos assimétrica com o pesquisador*
- *A qualidade do relacionamento entre o pesquisador e as pessoas do local torna-se num princípio norteador da qualidade da pesquisa tanto como as regras e rigor metodológico aplicados (Sato e Proença 2001)*
- *Neste caso, a reflexão teórica não pode prescindir do conhecimento sobre processos específicos que decorrem no terreno.*

INVENÇÃO METODOLÓGICA

- “ESTAR NO CAMPO”
- *Questionar as evidências dos fatos, o que lhe parece familiar na sua relação com as pessoas,*
- *as ações em campo e a sua própria relação com as teorias e hipóteses trazidas*
- *Atribuir significados aos eventos*
- *Esforçar-se por prestar atenção aos acontecimentos que parecem pouco importantes*
- *Discernimento relativamente a novos temas, dinâmicas e objetos mais originais*
- Construir cadeias de significações

DESCREVER, OBSERVAR, INTERPRETAR

- a) documentar o não documentado;
- b) sempre obter uma descrição como produto do trabalho analítico;
- c) permanecer longamente no campo;
- d) interpretar e integrar conhecimentos locais à elaboração da descrição;
- e) construir conhecimentos, descrever realidades particulares buscando relações relevantes às inquietações teóricas mais gerais.